



ANÁLISE DA DOR CRÔNICA EM USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE MARINGÁ-PR

Aline Felipe da Costa Moreno¹, Gabriela Oliveira da Silva², Emilene Dias Fiuza Ferreira³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. alinomoreno10@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. gabriela-oliveira98@hotmail.com

³Orientadora, pós-doutora, docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. emilene.ferreira@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

A dor crônica acomete cerca de 40% da população brasileira, e por estar associada à sobrecarga dos serviços de saúde e expressivos índices de incapacidade pessoal representa uma importante problemática de saúde pública. Como a doença tem caráter multifatorial, é de suma importância estudá-la sob a ótica biopsicossocial, dando importância para as variáveis biológicas, psicológicas e sociais. Desta forma, o estudo em questão, objetiva elucidar as características sociodemográficas e clínicas, e os fatores associados à dor crônica em pacientes das UBS Ney Braga e UBS Guaiapó-Requião do município de Maringá-PR. Um questionário adaptado foi usado como instrumento de coleta, e aplicado mediante entrevista individual à 60 indivíduos com mais de 18 anos com dor crônica há mais de 6 meses. Foi identificado que mulheres com mais de 65 anos, brancas e casadas são as mais afetadas com a doença, predominantemente de baixo nível econômico e escolar. No tocante as características clínicas, o principal diagnóstico relatado foi de dor lombar crônica de alta intensidade associada a outras comorbidades, prevalecendo tratamento mediante automedicação analgésica, com baixa prescrição médica de opióides. Sendo assim, concluiu-se que há um manejo inadequado da dor na atenção primária de saúde do município de Maringá-PR, impactando negativamente na qualidade de vida dos pacientes portadores de dor crônica.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde; Epidemiologia; Manejo da dor.

1 INTRODUÇÃO

Dor consiste em uma “experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial”, com sua percepção subjetiva e influenciada pela experiência individual e fatores multidimensionais, consoante a definição da *International Association for the Study of Pain (IASP)* (LINS et al., 2021). Se duração maior que 3 meses a dor é definida como crônica, podendo estar relacionada a patologias crônicas que causam dor contínua ou recorrente, e ser classificada, em relação aos mecanismos biológicos, como: nociceptiva, nociplástica ou neuropática (AGUIAR et al., 2021). Para uso em pesquisa a IASP sugere que seja usado como referência um período maior que seis meses, ao invés de 3 meses (VASCONCELOS; ARAUJO; 2018).

O modelo biopsicossocial leva em consideração a importância de fatores biológicos, psicológico e contexto social para o fenômeno de cronificação da dor. Os fatores psicológicos influenciam na avaliação e percepção dos sinais fisiológicos, e os fatores sociais influenciam as respostas comportamentais do paciente em relação à percepção de condições físicas. Desta forma, é imprescindível uma abordagem multiprofissional no manejo da dor crônica, com foco englobando suporte psicológico além do tratamento farmacológico (DIONÍSIO; SALERMA; PADILHA, 2020).

A prevalência mundial de dor crônica é significativa, representando cerca de 10%, no Brasil, esse valor sobe para 40% da população adulta e idosa, principalmente mulheres (ROCHA; ALFIERI; SILVA, 2021). A prevalência de DC por região geográfica brasileira: centro-oeste (56,25%), sul (46,70%), sudeste (42,20%) e nordeste (41,70%) (AGUIAR et al., 2021).



No tocante aos impactos, o *Global Burden of Disease Study* (2016) reafirmou que a alta prevalência de dor e doenças associadas representam a principal causa de incapacidade e carga de doença globalmente (MILLS; NICOLSON; SMITH, 2019). A dor crônica consiste em um dos principais motivos de procura por atendimento de saúde, logo pode ser considerada um problema de saúde pública, por causar significativa sobrecarga social e incapacidade pessoal (PEREIRA et al., 2017).

Há poucos estudos populacionais brasileiros sobre dor crônica e fatores associados, com a maioria restritos a capitais e regiões metropolitanas. Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo analisar as características sociodemográficas, clínicas e os fatores associados à dor crônica nos pacientes atendidos em duas UBS do município de Maringá-PR, de modo a estabelecer o perfil dessa problemática e auxiliar na elaboração de estratégias de manejo mais efetivas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho consiste em um estudo transversal descritivo, observacional, com objetivo de elucidar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes com dor crônica atendidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Maringá-PR

A amostra foi selecionada por amostragem não probabilística por conveniência, buscando um número semelhante de entrevistados em cada local. Os critérios de inclusão foram indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos, cadastrados nas UBS Ney Braga e Guaiapó Requião, sem histórico de trauma ou cirurgia recente, e que referiram dor crônica há mais de 6 meses e aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista presencial e individual, realizada no local de espera da UBS, no período de novembro de 2022 a janeiro de 2023. O instrumento de coleta de dados foi um questionário adaptado aplicado através da plataforma *Google Forms*, com perguntas acerca das características sociodemográficas e clínicas, e para avaliação multidimensional da dor o Inventário Breve da Dor (IBD), versão validade para os brasileiros de acordo com FERREIRA et al. (2011).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Cesumar sob parecer no 59.897.622.0.0000.5539. O termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram assinados por todos os participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contou com 60 questionários válidos. A pesquisa foi aplicada em formato de entrevista com cada paciente em que o registro das respostas foi feito diretamente no *Google forms*, isso possibilitou o levantamento de dados referentes a dois grupos de pacientes atendidos em UBS distintas. A partir dos dados obtidos, foi analisado tanto os aspectos sociodemográficos e clínicos do perfil do paciente com dor crônica como também especificidades clínicas da prevalência e características da dor crônica tratada por cada paciente.

No que diz respeito ao perfil sociodemográfico dos pacientes com dor crônica, constatou-se que são mulheres (85%), brancas (60%), casadas (46,66%), idosos acima de 65 anos (38,33%). Além disso, observou-se uma relação entre a maior prevalência em indivíduos com menor escolaridade e baixa renda de até 1 salário mínimo (66,66%). Ainda em relação ao perfil do paciente, 85% referiu não consumir bebidas alcoólicas, e houve também predomínio de fumantes e ex-fumantes. A maior parte dos pacientes entrevistados tinham sono ruim ou muito ruim, um reflexo direto da modulação neural da dor na qualidade do sono. Houve também um predomínio de não praticantes de atividade física (61,7%).



Já em relação aos aspectos clínicos e específico da dor, constatou-se que as 3 principais doenças relatadas foram dor lombar crônica, fibromialgia e osteoartrite. A maioria dos entrevistados apresentaram comorbidades: doenças crônicas e transtornos mentais. Entre as principais destacou-se Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus e Ansiedade e depressão foram os dois diagnósticos mais prevalentes. Ressalta-se que não houve uma relação clara entre o aparecimento das comorbidades e a dor crônica, alguns pacientes não fizeram essa associação, outros afirmaram não saber a cronologia exata de cada doença.

Além disso os pacientes foram questionados sobre o manejo da dor crônica e a efetividade do tratamento, constatou-se que não há entre esse público um manejo adequado da dor, haja visto o alto índice de automedicação e insatisfação destes pacientes com o tratamento médico instituído. Entre os medicamentos usados como automedicação estão os analgésicos (81,7%) e os anti-inflamatórios não esteroidais (63,3%). Os pacientes deste estudo relataram significativa interferência funcional da dor crônica no seu cotidiano, inclusive na vida social e sexual. Através desta pesquisa, analisou-se que os pacientes com maior satisfação em relação ao tratamento instituído e qualidade de vida foram aqueles em tratamento com antidepressivos (43,3%) e opióides (30%). Faz-se necessário elucidar que muitos pacientes faziam tratamento com diferentes classes medicamentosas. No que tange à adesão ao tratamento, os pacientes tiveram baixa adesão, referiram interrupção medicamentosa por efeitos colaterais e/ou falta de perspectiva de melhora com o tratamento vigente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o perfil sociodemográfico dos pacientes com dor crônica são mulheres, brancas, idade superior a 65 anos, com baixos níveis socioeconômicos e com presença de hábito de vida sedentário. Além disso, percebeu-se também uma majoritária associação entre dor crônica e transtornos mentais como ansiedade e depressão, bem como outras doenças crônicas. Já em relação às características clínicas da dor crônica em estudo, observou-se a predominância da lombalgia e o manejo algico foi analisado como insatisfatório, devido a alto índice de automedicação e grande incapacidade funcional e significativa diminuição da qualidade de vida nesses pacientes não satisfeitos com o tratamento médico vigente.

Espera-se através desse resultado, fomentar e contribuir com ações educativas sobre o manejo da dor, e ações que contemplem todo o aspecto biopsicossocial da dor causadora de sofrimento no indivíduo, não somente a parte física da dor. Para isso, faz-se necessário uma melhor relação médico-paciente, a fim de melhorar o entendimento e, portanto, a resolutividade da dor dos pacientes. Foi constatado por meio desse estudo a relação entre dor crônica e outras doenças, logo, o paciente deve ser cuidado dentro de todas suas necessidades, capacidades e limitações (SZEWCZYK, et al., 2022).

Devido as inúmeras ativações cerebrais e neurotransmissores semelhantes entre dor crônica e outras doenças, Ciola et.al. (2020), esta pesquisa apresentou um perfil tanto do paciente quanto da dor crônica, e espera-se também, por meio disso, contribuir para a clareza desse público-alvo e para as principais dificuldades a serem readequadas pela medicina para um tratamento resolutivo dessa condição em todas as esferas biopsicossociais que ela contempla.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. P. et al. Prevalência de dor crônica no Brasil: revisão sistemática. **BrJP**, São Paulo, p. 257-67, jul-set. 2021.



CIOLA G. *et al.* Dor crônica em idosos e associações diretas e indiretas com variáveis sociodemográficas e de condições de saúde: uma análise de caminhos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** 2020.

DIONÍSIO, G. H.; SALERMO, V. Y.; PADILHA, A. Central sensitization and beliefs among patients with chronic pain in a primary health care unit. **BrJP**, São Paulo, p. 42-47, jan-mar. 2020.

FERREIRA, K.A., TEXEIRA, M.J., MENDONZA, T.R. *et al.* Validation of brief pain inventory to Brazilian patients with pain. **Support Care Cancer** 19, p. 505–511. 2011.

LINS, J. J. S. C. *et al.* Pensamentos catastróficos e incapacidade funcional em portadores de dor crônica na Atenção Primária à Saúde. São Paulo: **BrJP**, 2021.

MILLS, S. E. E.; NICOLSON, K. P.; SMITH, B. H. Chronic pain: a review of its epidemiology and associated factors in population-based studies. **British Journal of Anaesthesia**, p. 273-283. 2019.

PEREIRA, F. G. *et al.* Prevalence and clinical profile of chronic pain and its association with mental disorders. Vitória, ES: **Rev Saúde Pública**. 2017.

SZEWCZYK, A. K. *et al.* Neuropathic pain and chronic pain as an underestimated interdisciplinary problem. **International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health**, p.249–264. 2022. <https://doi.org/10.13075/ijomeh.1896.01676>.

VASCONCELOS, F. H.; ARAÚJO, G. C. Prevalence of chronic pain in Brazil: a descriptive study. **Br J Pain**, São Paulo, p. 176-179. 2018.